

Imputação de quatro estudantes pelo escracho ao homófobo Domingo Neira

CEIVAR :: 02/12/2015

Reproduzimos o comunicado realizado pelas/os 4 estudantes chamadas a declarar acusadas de participar num protesto denunciando as práticas homófobas do professor Domingo Neira.

O próximo dia 2 de dezembro Antia, Atanes, Felipe e Mario estamos chamadas a declarar pela nossa imputação num delito de coações pelo escracho realizado ao professor de Ciências da Educação Domingo Neira. Lá, na faculdade do Câmpus Sul, arredor de 70 pessoas convocadas pelo Feche História nos concentramos para exigir a sua imediata expulsão da USC, motivada pelos seus persistentes comentários discriminatórios com a diversidade sexual e as mulheres.

O professor Neira destaca desde há anos nas suas aulas pelo seu posicionamento heterossexista e machista, com brincadeiras constantes e insultantes, mas também assegurando que quando diz, por exemplo, que “a homossexualidade é contagiosa” ou que é “um vício” se baseia em estudos científicos. Isto levou a que no passado ano académico 2013-14 as e os seus alunos denunciasses publicamente o seu comportamento, com a reação do professor reiterando os seus comentários arguindo à sua suposta função de “criar consciência crítica no estudantado”. O Decanato, apesar do seu silêncio inicial, consentiu em levar o caso a um tribunal de investigação (entendemos que pela ampla repercussão mediática), e o procedimento rematou numa sanção que criamos definitiva. Mas surpreendentemente foi ao ano seguinte quando nos atopamos com que Domingo Neira retomava a sua atividade laboral na USC, já que apenas esteve suspenso durante algo mais dum quadrimestre.

Por todos estes motivos denunciámos a situação, levando-a até a mesa de negociações com o recém eleito reitor Juan Viaño. Neira continuou no seu posto, fazendo a USC ouvidos xordos ao estudantado. Achamo-nos então na necessidade de fazer ver nas próprias faculdades que não íamos aturar mais discriminação nas nossas aulas, e foi por isso que em 13 de maio lutamos contra a censura e o esquecimento e acodimos à chamada do Feche História para demonstrar que na Universidade pública não há espaço para as condutas que querem fazer do seu ódio irracional matéria de exame.

No escracho, as únicas violentadas e coacionadas fomos nós, que em nenhum momento agredimos ao susodito professor. Não renunciamos à nossa legitimidade à hora de denunciar discursos claramente homófobos nas aulas da USC nem à nossa atuação aquele dia, que não foi mais que a consequência da passividade das instituições universitárias em torno aos prejuízos do seu professorado.

Agora somos chamadas a declarar por supostas coações, o qual é irónico tendo em conta que o comportamento de Domingo Neira, mas também das e dos indivíduos que o têm defendido, tem bastante de coacionador e, não o esqueçamos, de violento. Cabe destacar

quem som as duas pessoas que formulam a denúncia: a Secretária Geral da USC, Consuelo Ferreiro Regueiro, e a Vice-decana da Faculdade de Ciências da Educação, Maria José Méndez Lois. Isto dá umha ideia do grau de cumplicidade que tem a diretiva da USC com este docente e a sua conduta homófoba, mas também do escasso compromisso no que se acha esta instituição com o respeito polas liberdades sexuais e a luta feminista.

<https://galiza.lahaine.org/imputacom-de-quatro-estudantes-polo>